

HERCULANO CACULO

**CONVERSA ENTRE KAMBAS
À VOLTA DA FOGUEIRA SUPER-MODERNA**

“VIVA HOJE, LUTE AMANHÃ”



2022

CONVERSA ENTRE KAMBAS
Á VOLTA DA FOGUEIRA SUPER-MODERNA

“VIVA HOJE, LUTE AMANHÃ”

Ficha Técnica

Copyright © Herculano Caculo

Autor: Herculano Caculo

Titulo: Conversa Entre Kambas, Á Volta da Fogueira Super-Moderna – Viva hoje, lute amanhã

Editor: Herculano Caculo

Editora: Herculano Caculo

E-mail: herculano.caculo@gmail.com

Fone: +1 437 288 7949

Diagramação: Herculano Caculo

Capa: Herculano Caculo

Edição: 01/2022

E-mail: herculano.caculo@gmail.com

WhatsApp: +244 932 627 207

Fone: +1 437 288 7949

ÍNDICE:

| | |
|--|----|
| NA SALA DE AULAS | 4 |
| A SAÍDA DO PAÍS | 9 |
| EM TERRAS ESTRANGEIRAS..... | 13 |
| AS VISÕES FINANCEIRAS (PARTE I) | 15 |
| AS VISÕES FINANCEIRAS (PARTE II) | 17 |
| RECORDAÇÕES DA VIDA NA BUALA | 22 |
| O LAMENTO DO IRMÃO DO HERÓI | 25 |
| ALGUNS INSIGHTS | 28 |
| DE VOLTA AO LOUNGE DO “HUB” DO AEROPORTO | 31 |
| DE VOLTA À SALA DE AULAS | 35 |

NA SALA DE AULAS

O professor Girão entrou na sala de aulas, saudou os alunos, e estes o saudaram de volta em uníssono:

– Bom dia, senhor professor.

O professor Girão caminhou em direção a sua mesa e se acomodou.

Depois do professor ter se acomodado, o mesmo pegou num pau de giz, e depois dirigiu-se ao quadro e escreveu o assunto da aula: “Continuação da aula anterior”.

Logo depois de ter colocado o sumário no quadro, o professor voltou a se acomodar na sua mesa e questionou a turma:

– Alguém fez o trabalho de casa?

A turma toda ficou em silêncio por alguns instantes, e nenhum aluno se manifestou positivamente em resposta à pergunta feita.

Então o professor Girão perguntou: Oh! Nenhum de vocês fez a tarefa?! Qual é o vosso plano afinal de contas? Aonde querem chegar com esse tipo de atitudes?

Respondeu um aluno: – Meu pai já tem muito dinheiro, eu apenas vim à escola por formalidade.

– Sim, nós viemos apenas buscar os nossos diplomas. Respondeu outro aluno.

– Sim, sim, é isso aí professor, diploma, diploma. Respondeu o resto da turma alegremente, em forma de canto.

Antes do professor Girão intervir, apareceram à porta da sala de aulas os inspectores Tambu-Leno e Pangiame.

O inspector Pangiame ainda à porta disse:

– Senhor professor, nós somos inspectores da escola e viemos aqui para avaliar a sua aula de hoje.

– No seu primeiro dia de aula não podemos comparecer devido à uma reunião de emergência marcada em cima da hora.

O professor Girão monologou: Mas vocês também estão sempre a se reunir mas nunca resolvem nada, apenas roubam tempo (precioso) dos outros com essas reuniões sem rumo.

– Podem entrar senhores inspectores, fiquem à vontade. Convidou o professor Girão.

Então os dois inspectores entraram, saudaram a turma e se acomodaram na última fila, para poderem fazer a avaliação da aula do professor recém-admitido.

Depois dos dois inspectores, terem se acomodado e terem se introduzido formalmente à turma, o professor Girão deu continuidade a sua aula.

– Com que então vocês apenas vieram para escola por formalidade!? O professor Girão fez uma pergunta de retórica.

– Apenas querem os vossos diplomas e nada mais?! Continuou o professor Girão.

– Sim, diploma. Respondeu um dos alunos altamente motivado.

– Com que então os vossos pais já têm muito dinheiro! Exclamou o professor.

– Sim, muito dinheiro mesmo. Respondeu outro aluno também altamente motivado.

– Agora, vou vos contar um segredo. Eu não vou dar diploma a ninguém, quem não merecer não vai ter um. Respondeu o professor Girão firmemente.

E os inspectores Tambu-Leno e Pangiame, lá atrás, murmuraram entre si:

– Esse professor já está a começar mal. Ele não sabe o que está por aí a dizer, esse professor vai perder o pão (o emprego) se continuar assim.

Depois da intervenção do professor, um dos alunos disse:

– Professor, se continuares com essa mentalidade e essa atitude, aqui nessa escola tu não vais demorar.

– Sim, não vais demorar, vamos te fazer um abaixo-assinado para te expulsarem da escola. Outro aluno reforçou.

– Afirmativo, não serás o primeiro professor armado em durão que a gente vai colocar para fora e também não serás o último. Uma aluna disse.

– Sim, sim, não serás o último porque, todos os professores que seguirem essa mesma ideologia, terão o mesmo destino que o teu. Rematou uma outra aluna.

E o professor Girão respondeu confiantemente:

– Façam o número de abaixo-assinados que vocês quiserem para me colocarem para fora da escola, mas de uma coisa podem ter a certeza, ninguém vai ter um diploma para pendurar na parede se não o merecer.

E os inspectores Tambu-Leno e Pangiame, sempre lá do fundo da sala de aulas, voltaram a murmurar entre si estúpidos ao facto (estupefatos).

– Acho que esse professor não está a gozar da sua sanidade mental. Ele quer mesmo perder o seu emprego, só pode.

E o professor Girão continuou:

– Os vossos pais não vos meteram na escola por formalidade, eles vos meteram na escola para vocês adquirirem conhecimentos que vos permitirá gerir e aumentar o património que eles trabalharam tanto para conseguir.

– Eles estão preocupados com o destino que será dado a fortuna que deve ser passada de geração para geração, quando eles se aposentarem ou quando eles partirem para o outro mundo.

– Vocês querem um diploma? Isso não é nada mais, nada menos do que um pedaço de papel para pendurar na parede. Esse pedaço de papel é simples e puramente decorativo.

– Esse pedaço de papel não serve para nada, o que serve para alguma coisa é o conhecimento que vocês vão adquirir dos vossos professores ao longo dos vossos anos de escolaridade.

– Um aluno murmurou para o outro, lá do seu sítio: Lá vai o Ti-Sermão, o Ti-dá-conselho.

Continuou o professor:

– Não é que esse dado seja importante, mas só para que conste: Eu não consulto o meu salário no banco já faz dois anos. Eu não sei se me pagam mesmo, e se me pagam, não sei se me pagam mesmo certo.

Murmurou uma aluna para a outra: – Então esse professor quando ir consultar o seu dinheiro no banco vai encontrar milhões na conta.

Outra aluna murmurou em resposta: – Então esse professor tem muitas fontes de renda? Só pode, para ficar dois anos sem mexer no salário!?

E um aluno intrometido disse: – Ou talvez ele é um chefe duma máfia.

– Está calado. Disse um outro aluno também intrometido. Ele está apenas a se gabar, é só isso, nada mais, nada menos. Está só a se gabar. Concluiu o mesmo.

Continuou o professor:

– Eu sei que o meu chefe máximo são vocês (os alunos) e não o director da escola.

– Eu sei que quem paga os meus salários são vocês (com as vossas propinas) e não a escola. Porque sem propinas pagas, não tenho salário.

– Mas a questão é que, eu não levanto os meus salários há já dois anos. E isto só quer dizer uma coisa: quer dizer que financeiramente eu não dependo de vocês.

– E isto quer dizer também que eu não me sinto nenhum pouquinho ameaçado com essa vossa pretensão do abaixo-assinado.

E os inspectores murmuraram incrédulos:

– Aqui o pessoal vive de quixiquila senão não chega lá. E esse professor diz que não mexe no salário há dois anos? Eu não acredito nisso! Disse o inspector Panguame.

– Esse professor está a falar isso só para se impor perante os alunos. Ele apenas quer mostrar que também é um professor durão. Disse o inspector Tambu-Leno.

– Não dê ouvidos ao que esse professor está por aí a dizer, ele é um tolo! Concluiu o inspector Tambu-Leno.

Continuou o professor determinado:

– Então, como ninguém fez a tarefa, a aula de hoje vai ser diferente, eu vou vos contar uma história.

– Uma história que por acaso fez-me mudar a forma como eu encaro o mundo nos dias de hoje.

E os alunos começaram a reclamar dizendo: – Ninguém quer ouvir histórias, ninguém tem tempos para histórias, e não te pagam um bom salário para vires para aqui contar histórias e nos dar lições de moral.

E o professor disse firme em resposta as reclamações:

– A porta está aberta, quem quiser ir embora, pode ir. E fiquem descansados, eu não vou marcar falta aos desistentes.

– Mas se decidirem ficar, então vocês vão ouvir a história que tenho para contar até ao fim, e bem quietinhos.

E os inspectores voltaram a murmurar lá do seu cantinho:

– Esse professor definitivamente perdeu a cabeça, vamos ter que lhe avaliar mal, ele não está a nos dar outra escolha.

– Em vez de dar aulas, vai se meter a contar historinhas? Que loucura! Com esse professor é só trapalhada atrás de trapalhadas! Que palhaçada.

E não tendo nenhum aluno desistido e abandonado a sala de aulas, então, o professor Girão começou a contar a história.

A SAÍDA DO PAÍS

No aeroporto, no lounge da sala de embarque.

O Girão estava sentado na sala de embarque lendo o livro “Finanças Pessoais e O Segredo do Sucesso” – “O Que a Escola Não Ensina”, quando o Zig-Zag sentou-se ao seu lado.

– Estás a ler um bom livro! Disse o Zig-Zag.

– Sim, de facto é um bom livro. Estou apreciando a leitura até ao momento. Está excitante. Respondeu o Girão.

– Sim eu sei, é um bom livro. Eu sei disso porque o autor desse livro se inspirou nos ensinamentos do meu mentor. Disse o Zig-Zag.

– Oh, sério! Seu mentor? E quem é o seu mentor, já agora? Perguntou o Girão.

– Vou te falar dele te contando uma história. Respondeu o Zig-Zag.

– Já agora, antes de eu começar a contar a história, eu sou o Zig-Zag. Disse o Zig-Zag.

– Prazer em conhecê-lo Zig-Zag, eu sou o Girão. Disse o Girão.

– O prazer é todo meu Girão. Disse o Zig-Zag.

– Agora que estamos formalmente apresentados, vamos embora a nossa história. Continuou o Zig-Zag.

E de seguida o Zig-Zag começou a contar a história como prometido.

...

– Nós vivíamos num país em que havia muita opressão, não havia liberdade, não havia justiça, não havia paz.

– Eu e o meu irmão mais velho éramos contra isso, e uns poucos também eram contra. Nós éramos contra o sistema aí instalado pelos governantes na altura.

– Mas nesse país “ser do contra a ditadura”, era praticamente um crime. Ser contra o sistema, era como passar-se “um atestado de óbito” para si mesmo.

– Mas mesmo sendo ameaçados, eu e o meu irmão continuávamos “do contra”, e por causa disso nos meteram na lista negra. A lista dos inimigos do estado a abater.

– Então, como estávamos os dois na lista negra dos ditadores. O meu irmão, na qualidade de irmão mais velho e velando pela minha segurança, teve a ideia de me tirar do país.

– Mas eu não concordei com essa ideia, porque eu não queria abandonar o país.

– Eu achava que se eu abandonasse o país enquanto os outros estivessem a lutar pela emancipação do mesmo, seria um acto de traição de minha parte.

– Eu achava que tal conduta seria um acto vergonhoso de covardia de minha parte. E eu não queria esse sentimento, eu não queria ser lembrado como um covarde.

– Mas o meu irmão pacientemente insistia que eu tinha que abandonar mesmo o país, porque ele tinha planos maiores para mim mais lá para frente.

– Mas ainda assim, eu continuava a não entender a visão dele e eu insistia em não aceitar proposta que ele colocara em cima da mesa.

– Porque, ao aceitar a proposta, eu sentiria no meu íntimo que estava a trair o meu povo sofredor. E acima de tudo, eu também queria ajudar a libertar o meu país.

– E a dada altura o meu irmão me disse, para me convencer: Mais vale um tombar do que nós os dois tombarmos.

– Você vai, nós que ficarmos vamos continuar a revolução. Vai chegar a hora em que tu vais ser chamado para dar o seu devido contributo. Concluiu ele.

– Mas mesmo assim eu continuava relutante em ceder. Eu continuava insistindo em ficar, e continuava a não entender a sua visão.

– Então o meu irmão me disse: Seja sábio meu rapaz. **“VIVA HOJE, LUTE AMANHÃ”**.

– Ainda assim eu estava com algumas reticências.

– E então o meu irmão me disse, já com um pouco de pouca paciência: Ou te posicionas do lado da solução ou te posicionas do lado do problema.

– Eu já te disse mais de mil vezes que, em tempo oportuno, serás chamado para dares o seu devido contributo.

– Mas se tu insistires nessa tolice de querer ficar, essa responsabilidade vai ser transferida para outra pessoa.

– Pois fique claro que se tu não fizeres a sua parte, alguém o fará. A revolução será bem-sucedida com ou sem a sua participação. Ele disse isso já meio chateado.

- Vá tranquilo rapaz, um grande trabalho te espera mais adiante. Nós temos planos grandes para ti e muitas expectativas em ti. Meu irmão conclui, já meio calmo.
- Mesmo sem entender a visão do meu irmão para comigo, finalmente eu anui em abandonar o país, depois da sua abordagem comovente.
- Mas para abandonar o país, havia um inconveniente, eu estava na parte Sul.
- Isto era um inconveniente porque o aeroporto estava localizado na parte Norte do país.
- E nós tínhamos as nossas caras estampadas em cartazes, colados em todos os cantos do país, para sermos caçados como ratos pelos caçadores de recompensas.
- Então o meu irmão deu um jeito de eu sair da parte Sul para a parte Norte clandestinamente, escondido numa carroça, no meio da palha para alimentar o gado.
- Mas, de tempo em tempo a carroça era parada para se fazer a inspeção da mercadoria, para se certificar de que a mesma não transportava nenhum passageiro clandestino, os ditos fugitivos.
- Mas como o país estava mergulhado na corrupção total e crónica, estas vistorias não eram bem-feitas, porque dava-se gorjeta aos fiscais, e estes liberavam o caminho após uma vistoria superficial e pouco profunda.
- E foi assim que eu consegui atravessar o país ao meio e chegar até ao aeroporto de forma clandestina. Escondido na palha do gado e aproveitando a ganância insaciável dos fiscais.
- Mas no aeroporto, a vistoria era muito mais rigorosa, porque era o ponto de saída do país.
- E por essa razão aí colocavam os mais rigorosos e cruéis dentre os agentes fiscais, e eram muito bem pagos para que não sucumbissem aos actos de suborno.
- Então para contornar essa barreira no aeroporto, fui escondido na mercadoria do chefe (mercadorias para negócio).
- Visto que as mercadorias dos chefes ninguém inspeccionava, então lá era o sítio ideal para eu me esconder e passar a rigorosa vistoria no aeroporto.
- Mas houve um outro problema, no dia em que eu iria viajar, reparamos que haviam trocado a equipe de fiscais do aeroporto.
- O que era o chefe do aeroporto, até então, foi despromovido e foi promovido um outro cruel chefe ganancioso.

– E este cruel chefe recém-promovido, colocou o seu staff de confiança em todos postos de controlo, no sentido de vistoriarem todas as mercadorias.

– Então nesta senda, até as mercadorias do chefe de posto tinha que ser vistoriado ao milímetro. O pente a ser usado teria que ser o mais fininho de todos.

– E aí estavam as condições criadas para que eu fosse capturado e ser mandado para as masmorras e lá apodrecer até a morte. Tudo por ter escolhido ser contra o sistema vigente na altura.

– Mas para a minha sorte, na equipe que colocaram para vistoriar as mercadorias, havia lá alguém que comia dos dois lados.

– Ele trabalhava para o chefe antigo, e também trabalhava para o chefe novo, ele era um autêntico camaleão que se posicionava sempre do lado de quem estivesse a vencer.

– Pese embora ele ser um jovem altamente competente e inteligente, o jovem camaleão só se preocupava com dinheiro.

– E para não levantar suspeitas, o fiscal camaleão sem posição (porque só ficava do lado do time vencedor) se voluntariou para fazer a vistoria da mercadoria em que eu estava escondido.

– Ele apenas fez isso porque na equipe do aeroporto ninguém confiava em ninguém, e por outra ele queria salvar o seu negócio.

– Como ele já havia fechado o negócio, então ele queria ficar com o dinheiro todo para si, visto que os outros que também sabiam do caso já haviam sido afastados.

– Logo, num acto de pura ganância e para salvar o seu negócio, o fiscal camaleão (que esta sempre a mudar de cor) não fez a vistoria em condições.

– E assim eu passei na inspeção e fui carregado no avião dentro da mercadoria do chefe de posto.

– Foi assim que eu consegui abandonar o país e conseqüentemente consegui chegar em terras estrangeiras, explorando ao máximo as lacunas do sistema vigente no país, naquela altura.

•••

– Chiu! Escapaste por pouco! Exclamou o Girão.

– Sim, escapei por pouco. Respondeu o Zig-Zag.

– Já agora, como foi depois aí em terras distantes? Perguntou o Girão.

– Vou já te contar a seguir como foi em terras alheias. Disse o Zig-Zag.

EM TERRAS ESTRANGEIRAS

– Em terras estrangeiras foi difícil, eu encontrei uma realidade completamente diferente daquela que eu conhecia e estava habituado. Lá, encontrei o capitalismo, e não o comunismo.

– Eu gostei e me identifiquei com o capitalismo, pelo menos nesse sistema o pobre poderia ficar rico e o rico poderia ficar pobre. Tudo dependeria apenas do trabalho e visão de cada um.

– Já o comunismo, esse sistema só era bom no papel, pois diferente do capitalismo, aonde qualquer um poderia ficar rico, no comunismo todos eram pobres.

– Lá no comunismo quem nascesse pobre, continuaria pobre até morrer, e quem nascesse rico, também continuaria rico até morrer.

– E pelo facto de eu ter nascido pobre, eu nunca havia pensado na possibilidade de ser rico um dia.

– Mas com o sistema capitalista que eu encontrei nessas terras, eu já podia sonhar com essa possibilidade, a de ser rico um dia, mas muito rico mesmo.

– Já no comunismo, se nasceres pobre para saíres bem na vida tinhas que ter lábios lisonjeiros, ser um grande bajulador ou ser um político altamente corrupto.

– Mas no capitalismo me apareceu a possibilidade de ser rico, apenas com o meu trabalho e minha visão, independentemente das minhas origens.

– E o sistema vigente no país, quando abandonei a “terra mãe”, para “viver hoje e lutar amanhã”, era o comunismo. Aí, eu nunca seria rico, simplesmente por ter nascido pobre, e por outra, por causa da minha posição “do contra”.

– Mas também, nem tudo é um mar de rosas no capitalismo. Mesmo com as suas vantagens, também dei conta que no capitalismo as oportunidades não são nada iguais para todos.

– Ou seja, no capitalismo as coisas são mais caras para os pobres, mas em contra partida são mais baratas para o rico.

– Veja só o caso dos juros nos bancos, os pobres pagam juros pelos empréstimos que pedem ao banco e os ricos ganham juros sobre suas poupanças.

– O pobre compra os produtos por parcelas, e paga juros por isso. E o rico compra os produtos à pronto e consegue desconto por isso.

– O pobre compra barato para poupar dinheiro e depois o produto não dura. E o rico compra um pouco mais caro mas o produto dura muito mais tempo.

– Como podes ver, no capitalismo tudo é mais caro para o pobre. Mas ainda assim vale a pena, é só cada um ter visão, trabalhar duro, que tudo fica bem.

– No capitalismo, o segredo é só ter dinheiro disponível sempre, porque assim nenhuma oportunidade te passa, e com contactos certos, tudo fica bem mais fácil.

•••

– E com a mentalidade do capitalismo, quando eu era solteiro, eu fiz todo tipo de trabalho, eu não tinha preferência, desde que me pagassem, eu fazia o trabalho.

– Eu trabalhei com lixo, eu trabalhei na limpeza, eu trabalhei na construção, fiz todos tipos de horas-extra que eu podia fazer.

– Eu tinha em mente que para fazer mais dinheiro eu tinha que trabalhar mais horas. Então das 24 horas, eu trabalhava 20 horas e dormia apenas 4 horas.

– Tempo para mim era dinheiro, e eu..., eu não queria perder tempo de jeito nenhum, ou seja, eu não queria perder dinheiro de modo algum.

– Mas depois de um tempo, eu tinha que arranjar uma parceira, pois não era bom permanecer em terras estrangeiras solteiro por muito tempo.

– E também a vida já não fazia mais sentido em acumular tanto capital. Sair de casa de manhã cedo e não ter pressa de voltar, em casa, mais tarde porque não havia ninguém lá esperando por mim.

– Então, eu escolhi uma boa companheira, uma mulher que também veio da minha buala, pelo menos assim era mais fácil a gente se entender.

– Porque casando com uma mulher do mesmo sítio que eu, ela teria as mesmas crenças que eu, teria os mesmos costumes que eu, teria os mesmos hábitos que eu.

– Então, casando com alguém que tinha as mesmas origens que eu, era uma boa ideia porque pelo menos assim a gente teria muitos denominadores comuns.

– Mas note que antes de eu casar, eu estava em situação de indocumentado, porque eu havia chegado em condição de clandestino em terras estrangeiras.

– E era mesmo por eu ser indocumentado que eu trabalhava que nem um louco para ganhar a vida, eu era uma máquina humana de fazer dinheiro.

– Mas depois de eu ter me casado, regularizei a minha situação, e me tornei documentado por intermedio da esposa, que já era totalmente documentada.

– E depois do casamento, a minha esposa começou a fazer alguns ajustes nas finanças domésticas.

– E eu comecei a trabalhar menos horas para poder ter uma vida social de qualidade e ter mais tempo com a família.

AS VISÕES FINANCEIRAS (PARTE I)

– Depois do casamento, a minha esposa começou a fazer alguns ajustes nas finanças domésticas.

– Ela fazia as compras de casa uma vez por semana, e isso fazia toda diferença porque a gente gastava menos.

– Ela programou todas contas para vencerem no mesmo tempo, pelo menos assim quando tivéssemos dinheiro pagaríamos todas contas de uma só vez.

– A esposa fez ainda um inventário de necessidades, de modos a saber o que a gente precisaria para o mês.

– Depois da gente ter a lista com tudo que precisaria para o mês, a esposa colocava (depois de investigar) os preços a frente de cada item respectivamente.

– E foi assim que eu aprendi a fazer orçamento. Uma lista de necessidades com os respectivos preços a frente de cada item.

– Foi assim também que aprendi a fazer o planejamento financeiro, e foi assim também que fiquei viciado no planejamento financeiro.

– Que consistia em colocar no papel o que eu precisava, saber o preço do artigo e saber em quanto tempo posso juntar o dinheiro para comprar o artigo.

– Dividindo o preço do artigo com o tempo que eu posso esperar para comprá-lo, dava-me a ideia de quanto deveria juntar para comprar o artigo no final do período.

– Por exemplo: 1. Quero comprar um carro, 2. O carro custa \$2,000.00, 3. Posso poupar dinheiro durante dois anos (24 meses). O valor a poupar mensalmente seria igual à $\$2,000.00/24$ meses igual à \$83.33 por mês.

– Foi assim que a gente evitava incorrer em dívidas.

– A gente dividia o valor do artigo pelo tempo que a gente pretendia esperar para comprar o mesmo e poupava aquela quantia todos os meses até ter os valores suficiente para comprar o produto à pronto.

– Foi assim que a gente conseguiu comparar o nosso primeiro carro, fazendo planejamento financeiro.

– A gente não comprou o carro para agradar ninguém, nós compramos o nosso carro porque era mesmo uma necessidade, a família já não podia mais andar a pé.

– O dinheiro era um jogo. E a gente para ganhar esse jogo, tinha o desafio do dinheiro do salário presente encontrar sempre o dinheiro do salário anterior na conta.

– Era um bom jogo de se jogar. Era divertido e viciante ver os números a se avolumarem na conta poupança. Era só alegria. A gente só estava a somar.

•••

– Com o inventário de necessidades, a minha esposa assegurava sempre que não faltava nada até as compras seguinte.

– E fazendo inventário de necessidades, a gente passou a ter muitos projectos. E como a gente não podia executar todos projectos de uma só vez, por escassez de meios.

– A gente atribuía grau de prioridade aos itens da nossa lista, e a seguir nós nos orientávamos com base nessas prioridades traçadas.

– Esta prática nos mantinha disciplinado e nos manteve mais focado também.

...

– Eu por acaso já tinha, há muito tempo, o esboço que deu origem a este livro que estás a ler, mas como eu trabalhava como um louco, não tinha tempo para lê-lo.

– Mas a minha esposa teve curiosidade, leu o livro, gostou, e aplicou os conceitos contidos nele, e ela me obrigou a aplicar os conceitos também.

...

– E foi bom aplicar os conceitos. E como eu já não podia mesmo fazer parte da luta de emancipação da minha terra, então pelo menos eu tinha que ser rico.

– E na verdade eu não tinha outra alternativa, eu estava mesmo condenado a se dar bem na vida, errar não era opção, eu estava proibido errar, eu estava condenado a dar certo e a ser rico.

AS VISÕES FINANCEIRAS (PARTE II)

– Como eu já disse, em terras estrangeiras a vida era dura, e eu não tinha outra alternativa a não ser me adaptar, e ser um durão também.

– Encontrei aí a mentalidade de viver com dívidas, então eu também tive que aprender a viver com dívidas tal como os demais.

– Pese embora a ideia não me agradava, mas eu tinha que portar dois cartões multibanco: um de débito (em que o dinheiro era meu) e outro de crédito (em que o dinheiro era alheio).

– Era mesmo obrigatório eu ter um cartão de crédito, porque era necessário que eu criasse o meu histórico de crédito, para poder ter registos financeiros.

– E para eu criar um bom histórico de crédito, eu tinha que usar o meu cartão de crédito e tinha que pagar à tempo as minhas dívidas nesse mesmo cartão.

– Mas havia um senão, eu não poderia usar o meu cartão de crédito ao meu bel-prazer. Afinal eu só podia usar 30% do valor disponível no cartão.

– Se eu usasse mais do que 30% do valor disponível no cartão, eu passaria a mensagem de que estou vivenciando problemas financeiros, e isso não era bom sinal.

– E se eu não pagasse à tempo a dívida no cartão de crédito, também passaria a mensagem de que tenho dificuldades financeira, também não era bom sinal.

– Não fazia muito sentido para mim, mas eu tinha que cumprir essas regras para poder ter um bom histórico de crédito, porque senão, seria difícil eu ser dono da casa própria um dia.

– Eu tinha que ter mesmo a casa própria, porque tu já sabes, nós na banda não alugamos porque construímos, então aqui não poderia ser diferente, a gente não aluga porque compra.

– E para acelerar na criação de um bom histórico, eu fazia todos os gastos com o cartão de crédito, já que eu tinha que viver mesmo de dívida.

– Mas tu sabes que nós não gostamos de dívidas, então, eu já tinha uns valores separado que me permitisse pagar as dívidas, caso me cobrassem sem aviso prévio.

– Eu não usava o cartão de débito, a não ser para fazer levantamentos. E pagava sempre a tempo a minha dívida do cartão de crédito e outras dívidas.

– E essa dinâmica de pagar as dívidas todas a tempo me ajudou muito a aumentar a minha pontuação de crédito.

– A pontuação de crédito é o valor que determina a taxa de juro que vai ser cobrada em caso de contrair um empréstimo, visto que não era preciso ter um avalista pra der concedido um crédito.

– Se a pontuação fosse boa, a taxa de juros a cobrar seria baixa, mas se a pontuação fosse má, então a taxa de juros a cobrar seria muito alta.

– E eu tinha que pedir mesmo um empréstimo bancário, se bem que na nossa terra nos desincentivam a fazer crédito.

– E o que serviria como meu fiador/avalista seria a minha pontuação de crédito. Por isso mesmo que era imperial ter uma boa pontuação de crédito.

– Em terras estrangeiras não se constrói casa, compra-se casa e é muito caro. E por isso era meio difícil comprar uma casa à pronto pagamento.

– E por ser quase uma impossibilidade comprar a primeira casa à pronto, por isso eu não tinha alternativa a não ser um financiamento bancário.

– Eu não fiz empréstimo para nada antes, reservei o empréstimo para a compra da casa própria, e como eu não gostava de empréstimo, a ideia era pagá-lo rápido.

– Com um bom histórico de crédito eu pude conseguir uma boa pontuação de crédito e, conseqüentemente uma taxa de juros a pagar muito baixa.

– Tinha que pedir mesmo empréstimo porque, entre pagar a mensalidade em uma casa arrendada e pagar as parcelas mensais do crédito da casa própria, mais valia pagar as parcelas da dívida da casa própria com o banco.

– Então eu fiz o empréstimo para compra da tão sonhada primeira casa. Ela era pequenininha mas para as necessidades da minha pequena família dava jeito.

– E eu tinha que pagar a casa num espaço de 30 anos. Mas eu dei um jeito de pagá-la em apenas 5 anos.

– Tu já sabes, a gente não gosta de dívida a não ser que seja dívidas para investir.

– E o segredo que eu usei para pagar a casa em menos tempo é simples. Eu apenas fui fazendo pagamentos adiantados sempre.

– Porque quando faz-se pagamentos adiantados, não paga-se (cobra-se) os juros ou seja, paga-se a prestação sem juros para o banco.

– Ou seja, como estás a pagar a sua prestação sem juros, então a prestação a pagar é mais barata, porque não tem juros acrescido.

– Porque na verdade quando se faz o pagamento normal das prestações, cerca 70% vai para o banco (em taxas/juros) e apenas 30% vai para amortizar a tua dívida.

- Mas quando se faz pagamento adiantado, os 100% do valor vai para amortizar a sua dívida e 0% do valor vai para o banco em forma de juros/taxas.
- Estas revelações me foram feitas por um gerente do banco que viu as minhas lutas e se solidarizou comigo.
- E ele me abriu o jogo sujo dos bancos e me ensinou como tirar vantagem do jogo sujo dos bancários gananciosos.
- Em resumo para entenderes bem, se pagares a prestação mensal na data que o banco estabeleceu, pagas juros. Mas se pagares antes da data, não pagas juros.
- Esta não é a explicação mais elegante ou a mais elaborada, mas ajudou a entender todo o processo e conseqüentemente a pagar a minha dívida rápido.

- Mas atenção, no que diz respeito as prestações normais, a medida que o tempo vai passando a percentagem que vai para os juros vai diminuindo e a percentagem que vai para dívida vai aumentando.
- A percentagem que vai para os juros/taxas chega à 30% e a percentagem que vai para a dívida chega à 70%. Não exatamente esses números, mas é por aí.
- Mas até o jogo virar ao teu favor, se não tiveres feito muitos adiantamentos, terás pago muito dinheiro para o banco de graça em forma de juros/taxas.
- Mas cuidado, fazendo pagamentos adiantados não paga-se a casa a um preço mais barato. Paga-se mesmo o valor exato da casa, mas a mais-valia é que paga-se menos em juros para o banco. E puxas para baixo os anos que tens que pagar a casa.
- Então, a vantagem principal de fazer pagamentos adiantados é que não se cai na armadilha do: “pague dois mas leva um”, facto que acontece quando se faz compras por prestações, ou seja, quando se paga o artigo por parcelas.

- No meu caso, na minha odisseia, eu estava com a minha parceira, e vivíamos só de um salário e o outro salário ia tudo para o adiantamento. Isso ajudou muito.
- Por isso que é muito importante casar com uma boa mulher, se não a vida não avança, e se vive um autentico inferno aqui na terra.
- Há que saber casar, pois muitos em vez de “casar com”, eles “casam contra”. Muito cuidado com isso, há que saber casar se não quer-se viver um inferno.
- Ainda no meu caso, cada um trazia para casa rendimentos extra que também canalizávamos para liquidar a dívida da casa. Havia um bom trabalho em equipa.
- As nossas viagens de férias preparávamos com antecedência, meses antes, e os bilhetes de passagens saiam mais baratos porque eram sempre de promoção.
- Quando viajavamos de férias aproveitávamos fazer algumas formações que não tinha no país ou que ficavam muito caro lá. Aquelas formações de 1, 2 ou 3 dias.

- Também aproveitávamos comprar algumas mercadorias para revender no país. Olha que a nossa ideia não era só turismo, a ideia era maximizar as nossas férias.
- E com a revenda dos artigos que a gente comprava no exterior, praticamente quem pagava as nossas viagens eram os clientes.

- E quando da compra da nossa casa, deu-se uma entrada de 20% do valor da casa e depois fazia-se pagamentos adiantados de aproximadamente 15% do valor da casa todos os anos, fora os pagamentos das prestações mensais, é claro.
- A gente teve muita disciplina e foco financeiro e num intervalo de 5 anos conseguimos pagar na totalidade a nossa primeira casa.
- Depois da pequena casa paga na totalidade, não paramos por aí, compramos uma casa maior e seguimos a mesma dinâmica.
- Desta vez tivemos ajuda da primeira casa que colocamos na renda. O valor da renda também ia para o adiantamento.
- E a própria casa que a gente comprou também ajudou, pois ela tinha três níveis, dos quais ocupámos apenas um e colocamos os outros dois no aluguel.
- Os valores recebidos dos alugueis e outras rendas também ajudaram a pagar a casa mais rápido.

- Eu sei que podes estar a se perguntar, mas seria melhor se eu investisse em vez de tentar pagar as casas mais rápido?
- Mas é que, nesse processo de fazer adiantamentos, eu tinha sempre a uma reserva de emergência que podia me aguentar pelo menos 1 ano sem receber qualquer renda.
- E eu fazia as duas coisas, eu investia e pagava a minha casa acelerado também. Eu não tinha que ter uma mente limitada (Lda) tipo empresa.

- Eu não precisava correr, não precisava ter pressa, tudo que eu precisava era de ter um plano bem traçado e segui-lo a risca. Isso era tudo.
- Eu quando fazia planeamento financeiro, enquanto não estivesse a usar o dinheiro, aplicava-o para ter os juros a funcionarem ao meu favor.
- A minha reserva de emergência também ficava aplicada a me render mais dinheiro. O meu dinheiro era meu escravo a trabalhar 24h sobre 24h para mim.
- E com essa dinâmica me tornei o primeiro da família a quebrar a corrente da pobreza, e agora sou milionário.
- Porque deixei de vender o meu tempo por dinheiro, e sai da mentalidade de ganhar dinheiro para a mentalidade de fazer dinheiro.

– Agora estou no nível de alguém fazer dinheiro por mim e o meu dinheiro trabalhar para mim.

– Com as minhas duas casas pagas, atingi o meu primeiro milhão. Pois elas se valorizam com o andar do tempo, e agora estão no valor de mais de um milhão cada.

– Olha que ser milionários não significa só ter os milhões em dinheiro vivo, se tiveres em património que se convertam com facilidade em dinheiro vivo, também conta.

– Mas eu me tornei milionários nos dois sentidos, tanto em dinheiro vivo, como em patrimónios.

– E todo mundo que seguir essa técnica que eu segui (que não é minha), vai ter os mesmos resultados que eu tive. Eu sou um exemplo vivo, eu fiz isso e deu certo.

– E olha que a técnica dos 70% e 30% no que diz respeito as dívidas, funcionam com qualquer empréstimo, não funciona apenas com o empréstimo da casa.

•••

– Eu estava a viver bem, tinha muitas conquistas, boa vida e muitas facilidades proporcionadas pelo dinheiro.

– A casa em que eu vivia não pagava nada, quem pagava e pagou a casa toda foram os inquilinos (da primeira e da segunda casa).

– Eu era o dono da casa, mas foram eles pagar a dívida da minha casa com o banco. Eu paguei só a primeira casa mas a segunda, o valor do aluguel pagou tudo.

– Eu não tinha dor de cabeças financeiras, porque as minhas contas de casa (água, luz, Internet, telefone, tv e etc.) eu pagava 5 ou 6 meses afrente.

– Assim mesmo que eu faltasse um pagamento, eu nunca teria multa. Porque eu não lhes devia nada, mas eles me deviam, porque o meu saldo era sempre positivo.

– Eu já não estava mais no nível de pedir permissão para faltar ao serviço, já não me explicava a ninguém quando não ia ao trabalho.

– Já não pedia autorização a ninguém para poder ir de férias, porque eu era dono do meu destino. Eu controlava as minhas finanças.

– E eu sempre tive dinheiro nessas terras, porque sempre trabalhei. E quando aprendi a investir, fui bem-sucedido em ser um vencedor no jogo do dinheiro.

– Mas apesar dessas proezas todas, ainda assim eu estava com saudades da minha terra, a minha banda-desenhada, a terra mãe e terra-nostra.

– Mas antes de perguntares porquê? Eu vou satisfazer a tua curiosidade.

RECORDAÇÕES DA VIDA NA BUALA

– Apesar de eu ter essas visões todas e se dar bem na vida, eu ainda assim sentia um vazio dentro de mim, eu sentia saudades da buala.

– Lá na buala, a gente era verdadeiro um com o outro, e, o de mais precioso que a gente tinha para oferecer era o “AMOR” genuíno.

– O seu vizinho lá na buala, é mais do que seu vizinho, ele é realmente tua família. Na buala, as pessoas são muito mais importantes do que os bens materiais.

– Lá na buala, a gente cuidava um do outro. O pouco que a gente tinha, a gente repartia, a gente não dava o que sobrava, a gente partilhava o que tinha.

– A experiência de ser pobre me ajudou a compreender o sofrimento do meu próximo e também me ajudou ser mais grato pelas bênçãos recebidas.

– Na riqueza encontrei muita competitividade. Encontrei muita ingratidão. Na riqueza as pessoa pensam que têm direito a tudo, e não podem ser privados de nada.

– Já na pobreza, não há tempo para competição. Porque tudo o que as pessoas querem, é conseguir passar por mais um dia. Levar um dia de cada vez.

– Na riqueza, a preocupação é saber quem tem a casa maior, quem tem o último modelo do carro, quem vestiu a roupa mais cara, quem tem a conta bancária mais gorda.

– Eu fui atrás de tudo isso e consegui, mas mesmo assim sentia um vazio dentro de mim.

– Sentia a necessidade de ter uma relação genuína, em que eu era amado pelo que era e não pelas posses que detinha.

– Queria estar rodeado de gente que realmente me amava e torcia pelo meu sucesso.

– E não estar rodeado de sanguessugas, que só estavam do meu lado quando tudo estava bem.

– Queria estar num meio em que a moeda de troca era o “amor”, o “comprometimento”, tal como na buala o é. Por isso que estou a voltar p’ro musseque.

•••

– Mas quando voltei para a buala para matar as saudades, já não encontrei o meu irmão, e ninguém sabia do seu paradeiro.

– Mas eu encontrei o resultado do trabalho dele, e encontrei novos irmãos que eram os seus seguidores. Os discípulos que foram forjados no campo de batalha.

– Eu encontrei também o legado do meu irmão, e continuava mais vivo do que nunca, que era: **“OU A LIBERDADE, OU A MORTE”**.

– Quando eu parti para terras estrangeiras, o meu irmão não tinha bens algum, as únicas coisas que ele me deu foram os esboços do que hoje são livros:

“Finanças Pessoais e o Segredo do Sucesso” e o “Como Ter Mais Foco - Usando as Funções de Gestão”.

– Guardei esses esboços pelo conteúdo e pelo afecto. A carga emocional sobre eles era muito grande, mas também os esboços me ajudaram muito a se orientar.

– Estes esboços eram tudo que o meu irmão tinha e conseqüentemente era tudo que eu tinha do meu precioso irmão.

– No meu regresso à buala, descobri que mesmo reduzido a nada, o meu irmão lotou até ao fim. Ele foi um homem de respeito, ele era mesmo um visionário.

– Sou mais paciente com os outros agora porque quando eu era ignorante as pessoas também foram muito paciente comigo até que eu abrisse as vistas.

– O meu irmão foi uma dessas pessoas que foi muito paciente comigo. Ele nunca desistiu de mim, ele esteve sempre do meu lado.

– Nós éramos irmãos, não importa se era de sangue ou não, mas éramos irmãos, os nossos laços eram mais fortes do que os laços criados na guerra.

– E eu encontrei o recado do meu irmão para mim que era: “Esta liberdade custou o sangue de muita gente, faça esse sangue derramado valer a pena”.

– O maior trabalho foi dele, mas a maior responsabilidade é nossa, a responsabilidade de preservar a liberdade conquistada com muito sacrifício.

– Muita gente tombou, mas o sacrifício foi feito para um bem maior, a liberdade total para todos.

– Em vez de ficar a reclamar, ele (meu irmão) fez a sua parte, mesmo que isso significasse ir sozinho algumas vezes, mas ele fez sempre a sua parte.

– Nos dando assim uma lição: O mundo não é para os que cruzam os braços, o mundo é para os que não cruzam os braços.

– Pois lembre-se: Se você cruzar os braços, alguém não vai cruzar. Se você não fizer, alguém vai fazer. Imparáveis devemos ser sempre, é isso que ele queria.

– Por isso que eu vou abraçar o legado do meu irmão como se fosse meu, porque se eu não o fizer, outra pessoa vai o fazer.

– Mas responsabilidade foi passada à mim, por isso, este assunto agora passou a ser pessoal para mim e vou proteger esse legado até mesmo com a minha própria vida se for possível.

•••

– Eu estava a sair bem em terras estrangeiras, mas o meu irmão estava em apuros na cova dos leões. E essa descoberta me fez doer o coração.

O LAMENTO DO IRMÃO DO HERÓI

– Quando eu fui para outras terras, eu estava muito chateado com o meu irmão. Porque ele me mandou para fora do país, quando eu queria fazer parte da luta de emancipação.

– E foi por isso que eu trabalhei árduo para lhe mostrar que eu não precisava dele. E nessa luta eu consegui muito sucesso sem ajuda dele.

– Mas agora sei da história dele, e fico de coração partido, porque enquanto eu estava saindo bem na vida, ele estava a ser caçado implacavelmente.

– Mas eu nunca desconfiei dessa realidade porque nas correspondências que eu trocava com ele, ele me garantia sempre que estava tudo sobre controlo.

– E com base nas correspondência, eu assumi que ele também estava a sair muito bem. E concluindo isso, isto me motiva a trabalhar mais duro ainda.

– Mas agora sei de tudo e estou profundamente triste com essa descoberta, e ele já não está aqui para eu poder lhe pedir perdão, para eu poder lhe pedir desculpa.

– Mas o que me consola é que ele nunca esteve chateado comigo, ele sempre fez tudo para o meu bem, sempre fez as coisas pensando em mim.

– E sei que seu desejo era que eu continuasse a luta que ele começou. A preocupação dele era emancipação total do povo.

– Sei que aonde quer que ele esteja, ele estará feliz com a minha decisão, pois esse era o seu desejo, eu dar continuidade ao seu trabalho.

– Só espero um dia eu voltar a me reencontrar com o meu irmão, porque não nos despedimos da melhor maneira.

– Não sabemos o que aconteceu com ele.

– Porque, muitos que supostamente estavam presos no tempo da ditadura, depois da libertação do país, descobriu-se que afinal de contas nunca estiveram presos, e sim foram executados a sangue frio e nunca chegaram nas prisões.

– Não sabemos se o meu irmão também teve o mesmo destino ou não. E essa incerteza me atormenta muito até aos dias de hoje.

– Mas na hora de dor e de muita emoção, foi bom estar rodeado de pessoas certas (os discípulos do meu irmão) que me ajudaram muito a encontrar um rumo.

– Eu agora vejo que era mimoso. Eu pensava que eu tinha que ser o centro das atenções sempre, eu pensava que o mundo tinha que girar a minha volta.

– Eu pensava que todo mundo tinha que me agradar, eu pensava que o mundo me devia alguma coisa. Mas eu estava enganado.

– O mundo não me devia nada, ninguém me devia nada, meu irmão não me devia nada. Eu não era o centro das atenções, eu não era tão especial assim.

– Eu era especial sim, mas apenas para aqueles que me amavam. Mas não era especial para o mundo, para o mundo eu era apenas mais um.

...

– O meu irmão foi criticado por ser honesto. E por ele ter uma postura honesta foi chamado de burro. Foi chamado de burro por não ter muitas posses materiais.

– Mas o seu legado é muito grande, ele não teve posses mas fez a diferença na vida de muita gente.

– Ele ajudou muita gente atingir o seu potencial máximo e viver com muitas posses, por intermédio dos seus escritos e ensinamentos.

– Ele estava apenas preocupado em possuir aquilo que ele podia levar quando partisse para o outro mundo, suas virtudes.

– E também estava preocupado em deixar um legado que realmente valesse a pena, **a liberdade total para todos.**

– Ele sabia que não viveria para ver um mundo justo, mas mesmo assim lutou por um mundo justo, e daria ou deu a sua própria vida para ver essa visão se realizar.

– O meu irmão não deixou posses alguma, mas agora ele vive para sempre no coração de cada um por intermédio do legado por ele deixado.

...

– Ah! O mundo não me devia nada, ninguém me devia nada, eu era apenas um mimoso. Cresci, não da melhor maneira, mas cresci, agora sou mais adulto e responsável.

– Afinal, sempre estive programado para eu fazer o meu trabalho depois do trabalho dele terminar. O fim da revolução foi só o começo.

– Ele preparou o terreno para facilitar o meu trabalho. Obrigado meu irmão, agora tenho um grande trabalho pela frente.

...

– Agora vejo que era suposto eu viver como se já não tivesse pai, viver como se não tivesse alguém com quem contar, na hora da dificuldade.

– Este era o jeito que você, meu irmão, encontrou para me preparar para o que vinha pela frente e também para eu não viver atrás da sua sombra.

– Mesmo a distância, o meu irmão me ensinou muita coisa, me guiou pelo caminho certo. Muito obrigado mais uma vez meu irmão.

...

– Olha que a gente deve aprender com todo mundo, com os bem-sucedidos para seguir os seus passos e com os derrotados para não seguir os seus exemplos.

– Segue apenas a parte boa da minha história, porque eu falhei muito, aprende com os meus erros, e evite cometê-los em sua vida.

– Mas as pessoas são livre em se focar apenas em meus erros e passarem a vida a me criticar, ou olhar para os meus erros e aprenderem alguma coisa com eles.

ALGUNS INSIGHTS

- Nesta minha caminhada eu tive alguns insights.
- Aprendi que correr risco é importante, mas claro, riscos calculados, que se algo der errado, o máximo que pode acontecer, na pior hipótese, é perder dinheiro.
- Mas como ninguém se mete nos negócios para perder dinheiro, eu correria risco mas com planos com todas as letras do alfabeto. Um plano de A até Z.
- Sim, parece exagerado, mas comigo era assim, eu gostava de agir como se fosse proibido errar. Agir como se eu fosse perfeccionista era o plano.
- Se o plano “A” falhar, aplico o plano “B”, se o plano B falhar, aplico o plano “C”, se o plano “C” falhar, aplico o plano “D” e assim por diante até ao plano “Z”.
- E a grande ironia é que nunca vai se a aplicar o plano “Z”, e as coisas vão sempre acontecer, nada vai te parar, e vais sempre estar a dar um passo para frente.

- A gente deve ser arriscada, porque a gente não vai se arrepender pelos caminhos percorridos, a gente vai se arrepender é pelos caminhos não percorridos.
- Ou melhor, a gente não vai se arrepender pelos nossos erros, a gente vai se arrepender por aquilo que deixamos de fazer por medo de errar.
- Desistir é proibido, se queres atingir o sucesso elimine esse termo do seu dicionário. E agir como se fosse proibido errar é o espírito a adoptar.
- Olha que chegar ao fim de uma atividade planejada e executada com sucesso, é uma sensação muitíssimo boa.
- Quando você atinge a sua meta, você sente o que os viciados em droga sentem quando estão sob o efeito do estupefaciente, pura dopamina.

- Não faça as coisas a correr, a almofada é uma boa conselheira (a noite). Não decida nada na hora, tira sempre um tempo para refletir no assunto antes de decidir.
- Observe mais, vais aprender muito, não pense que és o dono da verdade, por isso, tenha mais dúvidas do que certeza, vais ir muito longe com esse modo de pensar.
- Com muitas certezas vais ter muitas ideias feitas e vais ter a mente fechada, não vais estar aberto a outras possibilidades, e olha que há muitas.
- E chega uma altura, que na vida o mais importante já não é ter razão, o mais importante é chegar a verdade. E a verdade, meu irmão, a verdade liberta.

...

– Na verdade os esboços que o meu irmão me deu, me ensinaram a ser egoísta. Mas egoísta no bom sentido. Egoísta para um bem maior.

– Que consistia em resolver os meus problemas primeiro e depois ajudar os outros também a resolverem os seus problemas.

– Pelo menos assim saberia do que estava falando e não estaria pregando o que não vivia ou o que não conhecia ou entendia.

•••

– Ainda com o meu irmão aprendi que a riqueza vai muito além da simples acumulação primitiva de capital. A maior riqueza é o Amor.

– E olha que no topo da pirâmide normalmente tens que dar e não receber. Os que estão no topo encontram muito mais prazer em dar do que em receber.

– A ideia agora é ser um descomplicador. Se especializar em transformar assuntos complexos em assuntos fáceis de entender, para qualquer um.

•••

– Olha que o meu irmão era um pouco louco algumas vezes. Digo isso porque um dia ele disse-me algo que pareceu-me meio louco na altura.

– Mas com o tempo, se revelou ser verdade aquilo que ele me tinha dito. E essa dica me ajudou muito com a minha jornada.

– Ele me disse: Evite o máximo possível, ou mesmo, não entre de jeito nenhum, em lojas que tem uma moça bonita a atender no caixa ou a ajudar os clientes.

– Se o fizeres, vais acabar gastando dinheiro, porque vais ter vergonha de sair da loja de mãos vazias, mesmo que nada te interesse lá. A moça vai te seduzir a gastar.

– E noutras ocasiões, tu vais ser atraído para a loja (estabelecimento comercial) apenas por causa da moça. Vais ir para lá simplesmente para contemplar a sua beleza.

– Mas de novo, não vais sair de lá de mãos vazias, vais ter que gastar dinheiro. Vais ser hipnotizado de novo pela beleza dela e serás levado a esbanjar sem necessidade.

– As moças não são colocadas nessas posições por acaso, o plano é que sejas hipnotizado pela beleza delas e acabes deixando parte do teu dinheiro na loja.

– E isto provou ser verdade, porque eu poupei muito dinheiro e evitei muitos problemas, simplesmente aplicando essa dica que o meu irmão me deu.

– E olha que vi muita gente que encontrou a sua esposa por trás do balcão do caixa de uma loja (estabelecimento comercial). Logo, eu sei do que estou falando.

...

– As minhas visões financeiras conjugadas com a minha mania de fazer planos, me fez fazer planos até no pós-morte.

– Para tal, enquanto a morte não me visitava, dei um jeito de a gente (eu e minha família) viver de renda passiva.

– Pelo menos assim, se por acaso eu partisse para o além prematuramente, a minha ausência não afectaria muito financeiramente a minha família.

– Mas olhe que antes de eu viver da renda passiva, eu tinha patrimónios que se por acaso eu fosse mais cedo para o outro mundo, ele poderia ser vendido.

– E os valores proveniente da venda dos patrimónios que eu detinha, dariam para serem aplicados em investimentos que renderiam juros igual ao meu salário.

– Assim, caso eu morresse, os juros dos investimentos fariam a função do meu salário. E o nível de vida da minha família não baixaria por causa desse infortúnio.

...

– Ahm, já ia me esquecendo, esse dado é muito relevante.

– No que diz respeito a pagar a casa mais cedo. Para aqueles que não podem fazer pagamentos adiantados, estes podem poupar mais fazendo pagamentos bissemanais ao invés de fazer pagamentos mensais.

– Por exemplo, se deves 300.000,00 numa casa. Se pagares por mês: Vais pagar 1.000,00 mensal, que vai dar 12.000,00 anual, e que vai dar 300.000,00 em 25 anos.

– Dívida da casa paga na totalidade vai ser = $1.000,00 \times 12 \times 25 = 300.000,00$.

– Mas se pagares bissemanalmente: Vais pagar 500,00 de duas em duas semanas, que vai dar 13.000,00 em um ano, que vai dar 299.000,00 em 23 anos.

– Dívida da casa paga na totalidade vai ser = $500 \times 26 \times 23 = 299.000,00$.

– Como dá para ver, fazendo pagando bissemanalmente, liquida-se a casa 2 anos mais cedo (em 23 anos), comparado com pagamento mensal (que liquida-se a casa no 25º ano). Eu sei, não fique espantado, não é magia, é apenas um truque.

– Esta dica me foi dada por outros proprietários de imóveis que também estavam no jogo de pagar as suas casas mais cedo (em tempo recorde).

– E estou a partilhar este dado, não para que seja escolhido um método em detrimento do outro, mas sim para que se aplique os dois métodos, ou seja, fazer pagamentos bissemanais mas também fazer pagamentos adiantados.

DE VOLTA AO LOUNGE DO “HUB” DO AEROPORTO

Ainda na mesa do bar, na sala de embarque do aeroporto.

– Já agora, como é que o teu mentor teve a inspiração de juntar o conteúdo que deu origem a este livro que estou lendo? Perguntou o Girão.

E o Zig-Zag respondeu:

– É que ele antes era investigador, e sempre que alguma coisa dava errado, ele investigava para descobrir a causa do problema.

– Então, nesse processo de ele investigar apenas quando as coisas davam errado, ele encontrou um padrão.

– E qual padrão é esse? Perguntou o Girão.

– O padrão que ele encontrou é que, todos os acontecimentos deixavam rastros. Respondeu o Zig-Zag.

– E partindo desse pressuposto, ele concluiu que, se acontecimentos ruins deixavam rastros, então acontecimentos positivos também deixam rastros. Continuou o Zig-Zag.

– Não estou a entender? Confuso perguntou o Girão.

– É que ele concluiu que o sucesso também deixava rastros, e se ele investigasse a vida dos bem-sucedidos, ele ia encontrar um padrão em todos eles. Disse o Zig-Zag.

– Ele ia encontrar o caminho que todos eles seguiram para lhes levar ao sucesso, ia encontrar um padrão na vida deles. Disse o Zig-Zag.

– E se ele encontrasse esse padrão, seria mais fácil qualquer um replicá-lo e ter os mesmos resultados que os bem-sucedidos têm tido. Disse o Zig-Zag.

– Essa foi a tese dele para ele juntar esse conteúdo. E as buscas dele provou que a tese dele estava correcta. Concluiu o Zig-Zag.

– E como tens tanta certeza assim que a tese dele funciona? Perguntou o Girão.

– Porque eu apliquei em minha vida e funcionou direitinho. Respondeu o Zig-Zag.

– Já agora, até aqui aonde paraste com a leitura deste material, achas que terás dificuldades em aplicar o que leste e funcionar para tua vida? Perguntou o Zig-Zag.

– Não, até ao momento são dicas práticas e que podem funcionar com toda facilidade na vida de qualquer um que as aplicar. Respondeu o Girão.

– Certo. Agora, no que diz respeito às finanças, ele se baseou um pouquinho na sua própria experiência pessoal com o dinheiro. Continuou o Zig-Zag.

– Ahm, interessante, ter conhecimento desse dado. Disse o Girão.

– Olha que o que me ajudou muito na minha odisséia em terras estrangeiras, até certo ponto são os esboços que o meu mentor me deu. Disse o Zig-Zag.

– Mas tu também ganhaste muita experiência na tua odisséia, não encontraste erros, ou pontos a melhorar nesse livro? Perguntou o Girão.

– Não, porque se eu fizer a minha própria pesquisa vou chegar as mesmas conclusões que ele chegou, porque é a verdade, não foi fruto da imaginação dele, foi fruto de uma pesquisa exaustiva e minuciosa. Respondeu o Zig-Zag.

– Compreendo. Disse o Girão.

E o Zig-Zag continuou: – O que eu poderia fazer se calhar, era reescrever a fórmula do sucesso, que nesse caso seria:

Sucesso = (Trabalho duro + Disciplina + Foco + Persistência) x Tempo.

– E porquê reescreverias fórmula, a que consta no livro não está correcta? Perguntou o Girão.

– Não, não é isso, apenas reescreveria ela porque, a que está no livro algumas vezes é mal interpretada pelos imediatistas. Disse o Zig-Zag.

– Os indivíduos aplicam a fórmula uma vez e não obtém o resultado esperado, e logo afirmam que a fórmula não funciona. Disse o Zig-Zag.

– Mas na verdade para ela funcionar, deve ser aplicada consistentemente, ou seja, deve ser um hábito aplicá-la. Disse o Zig-Zag.

– Nesta fórmula o tempo é muito importante, porque os resultados não são imediatos, os resultados surgem sempre com o andar do tempo. Disse o Zig-Zag.

– Então o tempo tem a ver com a consistência? Perguntou o Girão.

– Sim, tem tudo a ver com ser consistente e saber esperar, ou seja, ser paciente. Disse o Zig-Zag.

– Compreendo. Respondeu o Girão.

E depois o Zig-Zag continuou dizendo:

– Esta é a história que eu tenho para te contar sobre o meu mentor.

– E eu agora quero dar continuidade ao legado dele.

– Eu sempre tive chateado com a iniciativa dele de me mandar além fronteiras, mas a visão dele sempre foi que eu passasse uma temporada nessas terras.

– Para que quando chegasse a liberdade, tivesse alguém à altura que pudesse negociar de igual para igual com estas nações mais avançadas.

– Para que não acontecesse o que acontecia connosco quando ainda éramos pequenininhos.

– Que era quando o nosso tio nos dava uma nota de 5.000,00, os nossos pais nos recebiam a mesma nota e em contrapartida nos davam 10 notas de 10,00.

– E de seguida a gente ficava todo contente porque pensávamos que tínhamos mais dinheiro, afinal de contas saímos de uma nota para dez notas.

– A gente pensava que as 10 notas de 10,00 juntas, valiam mais do que aquela única nota de 5.000,00.

– Mas isso apenas acontecia porque a gente desconhecia o valor de uma nota de 5.000,00, porque a gente era pura e simplesmente naïve ainda.

– Então, ele não queria que a gente desconhecêsse o valor dos nossos recursos naturais debaixo dos nossos pés.

– Se tivéssemos que negociar os nossos recursos naturais com outras nações, a gente tinha que saber o verdadeiro valor deles, e cobrar o preço justo por eles.

– Esta era a visão dele, eu só entendi agora, na altura eu não entendi e fui muito egoísta na minha posição.

– Ele só queria que eu visse o que essa gente vê, ele só queria que eu soubesse o que essa gente sabe, ele só queria que eu pensasse como essa gente pensa.

– Agora eu vejo o que eles vêm, eu sei como eles pensam, eu sei o que eles sabem e posso agir como eles agem.

– E é com base nisso que estou a fazer uma série de viagens além-fronteiras, com o intuito de atrair investimentos estrangeiros para a nossa banda desenhada.

•••

Mal o Zig-Zag acabou de falar, e a conversa foi interrompida pelo som da cabine-de-som anunciando os voos que estavam prestes a partir naquele momento.

– Meu irmão, estão a chamar agora pelo meu voo, chegou a hora de eu seguir em frente. Disse o Zig-Zag.

– Compreendo, foi um prazer conhecer-te e falar contigo, irmão. Disse o Girão.

– Também foi um prazer conhecer-te e falar contigo. Respondeu o Zig-Zag.

– Faça uma boa viagem. Desejou o Girão.

– Obrigado e igualmente. Respondeu o Zig-Zag.

– Muito obrigado. Agradeceu o Girão.

– Agora eu também tenho que encontrar a porta de embarque para o meu voo. Continuou o Girão.

– Então vai a procura dela. Disse o Zig-Zag.

– É isto que eu vou fazer agora mesmo, e quando chegar na buala vou tentar fazer algo no sentido de honrar os nossos heróis tombados. Disse o Girão.

– Faça isso. Olha, contacte esse pessoal, eles poderão te ajudar com a tua pretensão, são meus parceiros. Disse o Zig-Zag.

E o Girão recebeu, das mãos do Zig-Zag, um cartão-de-visita que dizia: Organização Não Governamental ALFA&OMEGA.

– Muito obrigado. Disse o Girão.

– De nada. A gente se vê por aí. Disse o Zig-Zag.

– Até à vista, mano, a gente se vê por aí. Disse o Girão.

Os dois se separaram e cada um se dirigiu para a sua respectiva porta de embarque. Sendo que o Zig-Zag rumou para outros países em busca de investimento estrangeiro, e o Girão voltou para a banda-desenhada.

Mas o girão já não voltou a mesma pessoa para a banda-desenhada, porque as histórias que ele ouviu mexeu com ele por dentro e ele já não podia ser a mesma pessoa. Ele agora queria fazer também a diferença. Ele já não queria de modo algum ser lembrado como um covarde um dia, depois de ele partir para o outro lado.

DE VOLTA À SALA DE AULAS

- Moral da história. Disse o professor Girão:
- Nós vivemos num país grande e belo. Livre e com muitas oportunidades.
- Mas, não deem tudo isso como garantido, pensando que sempre foi assim, porque na verdade não foi sempre assim.
- Porque para chegarmos aonde chegamos hoje, foi derramado muito sangue.
- Pois, nem sempre fomos livres e nem sempre tivemos liberdade de escolha. Nem sempre podemos exprimir os nossos pensamentos de forma livre.
- Esse país foi forjado por homens corajosos que não aceitaram ser escravos. Homens valentes que preferiram morrer livres, do que viver como escravos.
- Então rapaziadas, valorizem o que vocês têm. E acima de tudo, não aceitem ser escravo de ninguém.

...

– Final da história e conseqüentemente final da aula. Terminou o professor Girão.

E no final da aula toda turma aplaudiu fortemente o professor, e os alunos seguiram dizendo.

- Eh! Boa aula. Disse um aluno.
- Sim, nem demos pelo tempo a passar. Disse uma aluna.
- Quando será a próxima aula? Questionou um outro aluno.
- Consultem o vosso horário escolar. Replicou o professor.
- A próxima aula é só na segunda-feira da próxima semana. Respondeu apressadamente uma aluna depois de consultar o calendário.
- Eh! Ainda está muito distante, hoje é só terça-feira. Disse uma outra aluna.
- Vai levar uma eternidade até chegar segunda-feira. Disse outra aluna.

Os inspectores Tambu-Leno e Panguiame, sempre do fundo da sala, murmuravam.

- Esse professor começou mal mas acabou bem. Disse o inspector Tambu-Leno.
- Sim tens razão, até me fez deixar cair lágrimas. Disse o inspector Panguiame.

– Uhm! Você também é muito emocionado, se controla. Disse o inspetor Tambu-Leno.

– Não, você é que está a se fazer de durão aqui, mas quando chegares em casa vais chorar um rio de lágrimas. Disse o inspetor Panguame.

– Okay, vamos mudar de assunto. Vamos ter que avaliar bem esse professor. Disse o inspetor Tambu-Leno.

– Não temos escolha, ele é um bom professor afinal de contas. Nós é que estávamos a julgar o livro pela capa. Disse o inspetor Panguame.

– Sim, tens razão. Disse o inspetor Tambu-Leno.

Depois um dos inspetores tomou a palavra e tomado de tamanho entusiasmo e alegria, disse:

– Turma, vocês têm um excelente professor, “ou podem decidir lhe confrontar ou podem decidir ser humilde e beber da experiência que ele tem para vos passar”.

•••

E de seguida o sino indicando que a aula terminou tocou, e os alunos começaram a se preparar para abandonar a sala de aulas.

– Façam a tarefa para a próxima aula, tragam me a biografia do mentor nessa história. Se querem uma dica vou escrever aqui um livro no quadro. Disse o professor.

– Ei, vamos esperar um pouco para ver qual é o livro sugerido. Disseram alguns alunos.

– Eu também estou curioso para ver qual livro é este. Disse o inspetor Panguame.

E o professor Girão escreveu:

“A SAGA DO IMPARÁVEL, A HISTÓRIA DO HERÓI”.

– Os personagens dessa saga, podem ser: eu, você, eles, nós. Disse o professor.

– Os personagens dessa saga podem ser cada um de nós em diferentes etapas de nossas vidas, mudando apenas as perspectivas. Continuou o professor.

– Este foi um livro que o Zig-Zag me recomendou para ler, e ele (o livro) mudou a minha perspectiva do mundo. Concluiu o professor.

– Interessante! Disse o inspector Tambu-Leno.

– Sim senhor professor, nós vamos fazer a tarefa. Diziam os alunos a medida que iam abandonando a sala de aulas.

– Agradecia muito, pois estariam a fazer um imenso trabalho a nação. Respondia o professor.

Os inspectores também se levantaram, para se retirarem. Quando chegaram próximo do professor, disseram.

– Senhor professor, nós não terminamos de fazer a nossa avaliação, então voltaremos na próxima aula para finalizá-la. Disse o inspector Panguame.

– Sim não tem como avalia-lo só com essa aula, porque não foi bem uma aula programada, foi mais uma aula improvisada. Disse o inspector Tambu-Leno.

– Com certeza senhores inspectores, será um prazer voltar recebê-los na próxima aula, e prometo seguir o programado da próxima vez. Respondeu o professor.

– Nós agradecemos pela excelente aula. Responderam os inspectores em unísono.

– Obrigado eu senhores inspectores, pela vossa presença. Disse o professor.

– Continue o bom trabalho. Disse cada um dos inspectores ao se retirar da sala de aulas.

E no corredor da escola os alunos comentavam: – Esse é o melhor professor do mundo.

E outros diziam: – Esse professor e o amigo dele são craques!

E outros diziam ainda: – Yeah, esse não é daquele tipo de professor que para acertar num exercício, primeiro tem que errar bué em pleno quadro, e para piorar, em frente dos alunos.

– Yeah, tem razão. E os outros retorquiram.

E depois de todos terem se retirado da sala de aulas, o professor Girão arrumou o seu material e de seguida também abandonou a sala.

FIM

Nota: Foi com base na conversa na mesa de bar, da sala de embarque do aeroporto, que o Girão se inspirou em ser um agente de mudança por intermédio do professorado, com vista a fazer valer o sangue derramado pela independência da sua buala. A história que ele ouviu naquele dia tocou-lhe o coração.

OBS: E os que escreveram os livros se inspiraram nos conteúdos programáticos que o mentor do Zig-Zag tinha para as suas aulas, respectivamente na escola pública e no centro de formação profissional.

- Na escola pública: *Finanças Pessoais e o Segredo do Sucesso - O Que a Escola Não Ensina*.

E;

- No centro de formação profissional: *Como Ter Mais Foco e Disciplina - Usando as Funções de Gestão*.

E foi com os contactos contidos no cartão-de-visita da ONG, que o Girão conheceu os seus mentores, os fundadores da própria ONG.

**A LIBERDADE NÃO CAI DOS CÉUS...
ELA É CONQUISTADA COM LUTA!**